



Metodologias ativas como recurso didático no Ensino Superior

Cristiane Clébia Barbosa¹

Resumo

O artigo aborda o uso das metodologias ativas como recurso didático para a promoção da autonomia dos alunos do ensino superior, buscando perceber através de uma revisão bibliográfica, a importância desse recurso e do papel do professor universitário no processo ensino-aprendizagem, que passa daquele que ensina para o que faz aprender e também aprende. Visto que as práticas docentes universitárias atuais tem sido alvo de diversos questionamentos, reflexo de uma sociedade globalizada e informatizada, são exemplificadas estratégias de ensino com uso de metodologias ativas de aprendizagem. Diante do contexto, buscamos apresentar estratégias de ensino utilizando metodologias ativas de aprendizagem que provoquem uma reflexão crítica e possíveis experimentos, no sentido de ampliar registros e discussões que sirvam como recurso didático na formação do aluno e na atuação do professor em sua prática docente.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino-aprendizagem. Ensino Superior.

¹ Especialização em Gestão Estratégica da Tecnologia e Sistemas de Informação, Professora do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), cristianeclebia@gmail.com.



Introdução

É perceptível, entre todos os envolvidos no processo formativo, que muita coisa mudou no âmbito educacional, o aluno mudou, as instituições de ensino tentam mudar no mesmo ritmo e no meio desse processo está o professor, na expectativa de que essas mudanças façam diferença no processo ensino-aprendizagem.

A evolução tecnológica, junto às mudanças sociais, faz com que os alunos estejam cada vez mais impacientes, aguardando uma aprendizagem significativa e contextualizada, com isso não se sentem motivados para assistir as aulas, porque os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem não conseguem atender as suas necessidades impactando no desempenho acadêmico e no aumento da evasão.

A Microsoft realizou, em 2015, uma pesquisa, no Canadá, com 2 (duas) mil pessoas para avaliar sua capacidade de concentração. Os entrevistados responderam perguntas e participaram de jogos online. Outros 112 (cento e doze) voluntários realizaram exames de eletroencefalogramas para monitorar sua atividade cerebral. Segundo os pesquisadores, a capacidade de concentração dos humanos está sendo reduzida por impacto dos dispositivos portáteis e das mídias digitais. No ano 2000, a capacidade de atenção humana era, em média, de 12 (doze) segundos. Em 2013, essa capacidade caiu para 8 (oito) segundos. Para os especialistas, isso não significa que estamos ficando menos inteligentes, mas que agora desempenhamos várias tarefas ao mesmo tempo (BBC Brasil, 2015). A pesquisa revela que o tempo de concentração diminuiu e, com isso, o aluno almeja experimentar novos estímulos, ou seja, estão cada vez mais facilmente distraídos.



Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil (MORAN, 2015). As tecnologias, principalmente a Internet, tem gerado transformações que não foi possível com nenhum outro meio de comunicação. Na Internet, não apenas se ler, mas escreve, participa colaborativamente, superando todas as barreiras de idade, cultura e até mesmo distância geográfica, possibilitando novas soluções e perspectivas e, com essas transformações vem também novas exigências sobre antigas habilidades. Nesse cenário, a educação tem que se adaptar às novas necessidades e, principalmente, assumir um papel de destaque nesse processo.

No novo contexto educacional os alunos não se contentam mais com o que (FREIRE, 2008) chamou de educação bancária, onde o professor deposita os conteúdos e os alunos apenas recebe o que lhe é depositado, memoriza e depois repete.

Para que as mudanças façam a diferença no processo ensino-aprendizagem é preciso uma transformação cultural através de discussão com professores e alunos enquanto participantes do processo, empoderamento do professor por meio de implementação de projetos pilotos e formação continuada, revisão da proposta pedagógica, comprometimento dos alunos e, também, transferência do foco do professor para o aluno, o que (FREIRE, 2008) considera uma educação libertadora ou problematizadora, onde os alunos são autores do seu próprio aprendizado e os professores, também responsáveis, mas como mediadores, desafiando, provocando e não apenas depositando os conteúdos.

Mesmo diante de tantos avanços tecnológicos e científicos, o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como



os recursos utilizados. Quando mudam, ganham uma nova forma por meio da utilização de instrumentos audiovisuais, mas os alunos continuam a receber os conteúdos passivamente e totalmente produzidos pelos professores. (CAMARGO; DAROS, 2018)

O objetivo deste artigo não é trazer a solução, mas apresentar estratégias possíveis que se apresentam como uma alternativa para a aprendizagem significativa e atenda as demandas e desafios que a educação tem imposto atualmente, onde ensinar e aprender já não é igual ao de algum tempo atrás, mas algumas mudanças são possíveis com a adoção das metodologias ativas.

1 Metodologias ativas

As metodologias ativas baseiam-se em modos de desenvolver o processo de aprender, através de experiências reais ou simuladas com o objetivo de resolver os desafios da prática social ou profissional em contextos diferenciados. (CAMARGO; DAROS, 2018). Essa estratégia de ensino, centrada no estudante, promove a autonomia do aluno como principal responsável pelo processo ensino-aprendizagem e o professor passa a ser um orientador, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Metodologias ativas envolve métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno, aluno-conteúdo e aluno-recursos didáticos. Para (MASETTO, 2010), são situações de aprendizagem planejadas pelo professor com a parceria dos alunos pressupondo maior e mais efetiva interação entre alunos e professores, onde ocorre troca de ideias e experiências de ambos os lados.



Para (BEHAR, 2009) está ocorrendo uma passagem da Sociedade Industrial, que privilegia a cultura do ensino, para uma Sociedade em Rede, que dá ênfase à cultura da aprendizagem. Na Sociedade em Rede, aprender caracteriza-se por uma apropriação do conhecimento que se dá numa realidade concreta.

Utilizar metodologias ativas é uma possibilidade de transformar as tradicionais aulas expositivas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os alunos da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, a aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. (BACICH; MORAN, 2018)

Existem diversas estratégias de utilização das metodologias ativas possíveis de conduzir os alunos a uma aprendizagem significativa. Cabe ao professor conhecê-las e dominá-las de acordo com sua criatividade, bom senso e prática, para atingir os objetivos educacionais.

2 Aplicações de metodologias ativas no Ensino Superior

Os professores do ensino superior estão sendo cada vez mais cobrados, seja pelas instituições de ensino ou pelos alunos, para desenvolver aulas que substituam as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem.

O desafio e a maior dificuldade do docente do ensino superior não é o conteúdo e sim a metodologia, porque não consegue abordá-lo de forma adequada possibilitando a aprendizagem. É preciso que o professor aproxime o conteúdo da realidade de vida dos alunos, envolvendo-os e comprometendo-os com o tema estudado. Para (BACICH; MORAN, 2018, p.4) as metodologias ativas "dão ênfase ao papel protagonista do aluno



[...] em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Reorganizar o currículo é parte da solução, mas também é imprescindível formar o docente em práticas de ensino que promovam aprendizagem ativa. As metodologias ativas, podem ser um recurso didático que favoreça de forma significativa e eficaz, o processo ensino-aprendizagem.

Os autores (BACICH; MORAN, 2018), (CAMARGO, DAROS, 2018), (BERGMANN; SAMS, 2012), (FILATRO; CAVALCANTI, 2018) e (LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2018) citam, como exemplos de metodologias ativas as estratégias ou procedimentos didáticos em que o protagonismo seja conferido aos alunos, como:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL): o sucesso dessa estratégia depende da qualidade do problema estudado, que pode apresentar diferentes graus de estruturação, dependendo das habilidades que o professor pretende desenvolver nos alunos.

- Aula expositiva dialogada: a pergunta é a ferramenta dessa estratégia de ensino, pois a partir de tal problematização, professores e alunos, aprendentes de um mesmo processo, interagem para a construção do conhecimento e transformação da realidade.

- Aulas online: modalidade de Educação a Distância (EaD) que utiliza os recursos da internet para que professor e aluno possam interagir e essa interação pode ser de forma síncrona ou assíncrona.

- Aulas práticas: coloca o aluno em contato com o mercado para estimulá-lo a observar, conhecer e resolver os diferentes problemas que se apresentam na realidade.



- Brainstorming: estimula e incentiva a criatividade para gerar ideias ou soluções e é utilizada quando se desconhece o problema, assunto ou desafio, objetivando esclarecer e buscar mais informações sobre o tema através da exposição espontânea de ideias, sem julgamento ou críticas, depois é feita uma análise para resolução do problema.

- Debate: proporcionam entre alunos e professores, o surgimento de uma pluralidade de pontos de vista no espaço de ensino-aprendizagem.

- Design thinking: estratégia criativa e prática centrada no trabalho colaborativo, desenvolvida a partir da colaboração, parte do entendimento das necessidades de outros, por meio da geração rápida de ideias, para a criação de soluções inovadoras.

- Ensino híbrido: programa educacional formal no qual o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e o ritmo.

- Estudo de caso: apresenta um problema a ser solucionado e faz-se necessário, antes, identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções.

- Filmes: ao produzir os filmes, os alunos se colocam diante de cenários reais, mesmo que em um contexto de ficção, pois permite a interação entre o mercado de trabalho e ciência.

- Gamificação: utilização de técnicas de jogos colaborativos e individuais com desafios, recompensas, de caráter competitivo que permite ser trabalhado com uma diversidade de conteúdos, com etapas e habilidades bem definidas se tornam cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino.

- Grupo de Verbalização/Grupo de Observação (GV-GO): consiste na análise de um tema sob a coordenação do professor, em que os



alunos são divididos em dois grupos, um de verbalização (GV) e outro de observação (GO), visando desenvolver competências e habilidades críticas no aluno, estimulando a participação ativa por meio da partilha de ideias e facultar um ambiente propício a discussão e reflexão de novos assuntos.

- Investigação e pesquisa: promover um estreitamento da relação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais mais dinâmicos e criativos, demanda cada vez maior no mundo do trabalho.

- Mapas Conceituais e Mapas Mentais: são diagramas que ilustram ideias e que são úteis para memorizar conteúdos e registrar de forma inteligente e que permita revisões rápidas.

- Peer Instruction (Instrução por Pares): se desenvolve a partir da aplicação de testes conceituais, que promovem o debate entre os alunos, instigando-os a exporem suas ideias acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula.

- Realidade Aumentada em materiais didáticos: incorporadas em livros didáticos viabilizam a sobreposição de objetos virtuais que podem ser lidos por softwares instalados em computadores, smartphones e tablets.

- Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom): uma das estratégias do ensino híbrido, em que os alunos assistem as aulas expositivas, através de vídeos, em casa e fazem as atividades em sala de aula. Ao assistir as aulas em vídeos é possível pausar o conteúdo, fazer anotações e assistir quantas vezes for necessário até compreender o assunto.

- Seminário: contribui de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, planejamento, trabalho em equipe e pesquisa, além de ser aplicável tanto em conteúdos teóricos, quanto em conteúdos práticos, desde que alinhado a objetivos educacionais.



- Storytelling: criação e contação de histórias escritas ou faladas representadas em dado contexto, mediante a criação de personagens que são enquadrados em uma determinada situação, desafio ou problema que se busca resolver.

- Team-Based Learning (TBL): envolve o gerenciamento de equipes, a realização de tarefas de preparação e aplicação conceitual, o feedback e a avaliação entre os pares (alunos).

- Visita técnica: os alunos conhecem os processos de funcionamento de uma empresa, troca experiências com profissionais, reforçando e ampliando os conteúdos ministrados em sala de aula, além de oportunizar o desenvolvimento prático daquilo que foi aprendido.

As estratégias não precisam ser aplicadas isoladamente, é possível mesclar estratégias, por exemplo, aula expositiva com debates, além de produção e interação entre alunos, onde a mediação é feita pelo professor.

Segundo (BACICH; MORAN, 2018) as pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, gerando conexões cognitivas e emocionais.

A utilização de metodologias ativas favorece a autonomia do aluno, despertam a curiosidade e estimulam tomadas de decisões individuais e coletivas, mas, conforme explica (CAMARGO; DAROS, 2018) é importante lembrar que, independentemente da implementação da estratégia, toda prática educativa deve ter caráter intencional e requer planejamento e sistematização.

As estratégias pedagógicas podem seguir um padrão ou estrutura didática, conforme apresenta (CAMARGO; DAROS, 2018):



- Introdução: apresentar a estratégia, objetivos e benefícios.
- Competências: habilidades e competências a serem desenvolvidas nos alunos.
- Sequência didática: passo a passo da aplicação.
- Recomendações: outras formas de aplicação ou perspectivas complementares.
- Exemplo: imagem exemplificando o recurso ou emprego da estratégia.

As características das Metodologias Ativas são apresentadas por (BARBOSA; MOURA, 2013):

1. Demandam e estimulam a participação do aluno envolvendo-o em todas as suas dimensões: sensório-motor, afetivo-emocional e mentacognitiva.

2. Respeitam e estimulam a liberdade de escolha do aluno frente aos estudos e atividades propostas, atendendo múltiplos interesses e objetivos.

3. Valorizam e adotam a contextualização do conhecimento, imprimindo um sentido de realidade e utilidade nos estudos e atividades desenvolvidas.

4. Estimulam as atividades em grupos, possibilitando as contribuições formativas do trabalho em equipe.

5. Promovem a utilização de múltiplos recursos culturais, científicos, tecnológicos providenciados pelos próprios alunos no mundo em que vivemos.

6. Promovem a competência de socialização do conhecimento e dos resultados obtidos nas atividades desenvolvidas.

É notável que o envolvimento do aluno em relação a novos conhecimentos é condição essencial para ampliar suas possibilidades de



exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Podemos destacar como vantagens e benefícios do uso das metodologias ativas: aprendizagem colaborativa e significativa, reflexão crítica sobre a experiência, maior apropriação do aluno no processo ensino-aprendizagem, desenvolvimento de capacidade para autoaprendizagem, favorecimento de uma maior retenção do conhecimento, ambiente de aprendizagem estimulante, currículo integrado e interdisciplinar, trabalho em equipe, entre outros.

As metodologias ativas, segundo (MORAN, 2015) "são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas".

São muitas as possibilidades de utilização das metodologias ativas, com potencial de levar os alunos a uma aprendizagem autônoma. Diante deste cenário, há necessidade de conhecer qual ou quais delas se aplicam com melhor atuação na prática em sala de aula, que contribua para a formação crítica do aluno e que atenda às necessidades educacionais.

Considerações Finais

Para que as metodologias ativas causem o efeito desejado, é necessário que todos os envolvidos no processo educacional assimilem as estratégias, no sentido de compreendê-las, acreditando em seu potencial como recurso pedagógico e tenham disponibilidade intelectual e afetiva para trabalharem conforme a proposta, já que são muitas as condições



exigidas do próprio professor, dos alunos e do cotidiano educacional que podem dificultar ou mesmo impedir esse propósito.

Utilizar uma só estratégia de ensino, com o uso de metodologias ativas, pode não ser possível atingir a todos os alunos na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações, por isso, a necessidade de se buscar diferentes alternativas que se complementem e contenham, em sua proposta, as condições de provocar atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades dos alunos.

Portanto, cabe ao professor, organizar-se, para obter o máximo de benefícios das metodologias ativas para a formação de seus alunos. Nesse contexto, os professores do ensino superior precisam inovar e buscar novas formas para aplicar novas estratégias de ensino na sua prática docente. Inovar, para Camargo e Daros (2018, p. 5)

[...] acarreta uma nova prática educacional com finalidade bem estabelecida, mas é necessário que essas mudanças partam de questionamento das finalidades da própria experiência educacional, como aspecto promotor da reflexão-ação docente, ou seja, a inovação como um processo, e não como fim em si mesma.

Nesse sentido, para que se garanta o processo de inovação, o professor do ensino superior deve se comprometer em encontrar a sua identidade docente e desenvolver novas habilidades para exercer o papel de orientador da aprendizagem na cultura digital em que vivemos cercados por informações desestruturadas, divergentes e de fácil acesso.

O papel do professor, nessa perspectiva, ganha um status ainda mais relevante, ao mesmo tempo em que se lhe acrescentam novas responsabilidades.



Evoluir nos processos de ensino e aprendizagem é sinal de respeito a sociedade e uma resposta dos educadores às mudanças sociais. Mudar o discurso é fácil, difícil é implementar a mudança necessária para melhorar a educação. Portanto, pensar na utilização das metodologias ativas, como estratégia de ensino, é pensar no aluno e no futuro do ensino superior. Uma aprendizagem ativa promove uma sociedade ativa e proativa, com alunos que participam e produzem colaborativamente.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. *Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro: v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BBC Brasil. *Tecnologia deixa humanos com atenção mais curta que de peixinho dourado, diz pesquisa*. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150515_atencao_peixinho_tecnologia_fn>. Acesso em: 16 Dez 2015.

BEHAR, Patrícia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2011

FILATRO, Andrea; CAVALVANTI, Carolina Costa. *Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 47a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.



LEAL, Edvalda Araujo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. 1. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2018.

MASETTO, Marcos. *Metodologias Ativas e o Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação*. São Paulo: Congresso Internacional PBL. São Paulo: 2010.

MORAN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.